

Promoção da saúde mental de extensionistas em uma brinquedoteca hospitalar: uma leitura a partir de suas vivências

Promotion of the mental health of extensionists in a hospital toy library: a reading from their experiences

Itala Letice Pereira Lessa¹, Verônica de Medeiros Alves¹, Ingrid Martins Leite Lúcio¹, Ana Paula Nogueira de Magalhães², Flaviane Maria Pereira Belo^{1*}

RESUMO

A implementação de um projeto de extensão em uma brinquedoteca hospitalar é uma prática benéfica para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes. Porém, os deixam suscetíveis ao estresse do ambiente hospitalar, que se somam aos da transição para a vida adulta e aos desafios da vida acadêmica. O objetivo desse estudo é identificar se houve promoção de saúde mental nas(os) acadêmicas(os) de um projeto de extensão, mediante suas vivências em uma brinquedoteca hospitalar. Trata-se de uma pesquisa quantitativa desenvolvida por meio do envio de questionário online para os extensionistas do Programa de Extensão Território Encantado da Criança e do/a Adolescente: tecnologias leves e cuidado multiprofissional em saúde numa brinquedoteca hospitalar. Identificaram-se predominantemente sentimentos positivos, mas também negativos entre os extensionistas, que apontaram, em sua maioria, satisfação com seu bem-estar psicológico durante as atividades no projeto e concordância sobre as práticas promoverem saúde mental para eles. Os resultados apontam que as atividades na brinquedoteca estimularam sentimentos positivos e sensações de bem-estar, mas também indicam a necessidade de uma oferta de apoio e a promoção de ações de orientação aos extensionistas sobre as situações estressantes que envolvem o cuidar na clínica pediátrica.

Palavras-chave: Saúde mental; Estudante; Hospitalização; Relações Comunidade-Instituição.

ABSTRACT

The implementation of an extension project in a hospital toy library is a beneficial practice for the academic and professional development of students. However, they are susceptible to the stress of the hospital environment, which are added to the transition to adulthood and the challenges of academic life. The aim of this study is to identify whether there was mental health promotion in the academic ones of an extension project, through their experiences in a hospital toy library. This is a quantitative research developed by sending an online questionnaire to the extensionists of the Enchanted Territory of Children and Adolescent Extension Program: light technologies and multiprofessional health care in a hospital toy library. Positive but also negative feelings were identified among extensionists, who indicated, for the most part, satisfaction with their psychological well-being during the activities in the project and agreement on the practices promoting mental health for them. The results indicate that the activities in the playroom stimulated positive feelings and feelings of well-being, but also indicate the need for a support offer and the promotion of orientation actions to extensionists on stressful situations involving care in the pediatric clinic.

Keywords: Mental health; Student; Hospitalization; Community-Institution Relations.

¹ Universidade Federal de Alagoas/ Campus Aristóteles Calazans Simões – Maceió

*E-mail: flavianeabelo26@gmail.com

² Universidade Federal de Alagoas/Campus Arapiraca.

INTRODUÇÃO

As brinquedotecas são espaços inseridos em hospitais e regulamentados pela Lei Federal nº 11.104, de 21 de março de 2015, que têm como premissas a humanização e a ludicidade no tratamento de crianças e adolescentes em processo de hospitalização. Para auxiliar na promoção deste espaço em uma unidade pediátrica de um hospital universitário foi proposto um projeto de extensão instalado no setor pediátrico do HUPAA, numa perspectiva de atuação multiprofissional. Este projeto é vinculado a Escola de Enfermagem (EENF) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) (LÚCIO; MOREIRA; SOARES, 2019).

Neste espaço de cuidado, além do foco central, crianças e adolescentes, há as(os) extensionistas do projeto, que realizam oficinas, atividades lúdicas e o brincar livre, visando a promoção do lazer, acolhimento e construção de vínculos. Dessa forma, estreitam o vínculo com a comunidade atendida por meio de uma relação direta e prolongada no dia a dia da brinquedoteca (LÚCIO; MOREIRA; SOARES 2019).

Ao mesmo tempo em que essas práticas na brinquedoteca são benéficas para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos extensionistas, também pode ocorrer suscetibilidade destes sujeitos ao estresse do ambiente hospitalar, principalmente no tocante ao processo de morte e ao enfrentamento do luto, visto que há criação de vínculo afetivo entre extensionistas e usuários da brinquedoteca hospitalar (LÚCIO; MOREIRA; SOARES 2019).

Nesse contexto, estar em espaços que promovam o relaxamento e a sensação de bem-estar se torna um exercício promocional de saúde. O uso da ludicidade e das práticas de relaxamento, prazer e conexão com o outro despertam sensações positivas, assim como vivências de felicidade, tranquilidade e satisfação (BRAGA et al., 2017).

Os estudantes vivenciam mudanças e adaptações próprias da transição para a vida adulta que se somam aos desafios da graduação de alcançar objetivos vocacionais e profissionais. Lidar com novas experiências e cobranças, alinhadas a suas particularidades socioeconômicas, culturais e psicossociais como indivíduo, pode causar um desgaste mental que influencia na saúde das universitárias(os) (BRAGA et al., 2017; CASTRO, 2017).

A relevância do presente estudo está embasada na importância em entender como as(os) extensionistas, estando em meio a esse ambiente, sentem e vivenciam esses

momentos relacionados à promoção da saúde mental ao desenvolverem suas ações com as crianças e adolescentes hospitalizados. Um olhar minucioso e preventivo abre espaço para a detecção precoce de adoecimento mental de estudantes, permitindo a promoção de saúde mental durante as práticas realizadas no projeto, além de acompanhar como os mesmos estão reagindo aos acontecimentos na pediatria, que pode causar alterações emocionais.

O objetivo deste estudo é identificar se houve promoção de saúde mental nas(os) acadêmicas(os) de um projeto de extensão, mediante suas vivências em uma brinquedoteca hospitalar.

REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de “extensão universitária” apresenta-se relacionado às suas características ou ações como a científica, a cultural, a educativa e a social. Desse modo, compreende-se que as atividades extensionistas possibilitam a imersão e apropriação da realidade por meio das relações estabelecidas e das vivências experienciadas dentro da comunidade. Além disso, o fortalecimento dessas políticas favorece a formação acadêmica nos aspectos cidadão, crítico, responsável e transformador para fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade (FERRARESSO; CODATO, 2021).

No tocante às brinquedotecas hospitalares, entende-se que esses espaços surgem como uma estratégia de enfrentamento das situações hostis do processo de adoecimento e hospitalização, com o intuito de auxiliar a criança, adolescente e familiar durante sua vivência de hospitalização. Sendo uma ferramenta que promove bem-estar mental ao público atendido (COSTA *et al.*, 2014; SMERDEL; MURGO, 2018). As oficinas terapêuticas e as diversas brincadeiras desenvolvidas trazem métodos e possibilidades de intervenções durante o internamento, reduzindo prejuízos para a saúde mental.

Aliando às práticas extensionistas aos espaços de brinquedotecas hospitalares, há a figura do estudante extensionista, que traz consigo diversas questões. De acordo com os estudos levantados por Santana *et al.*, (2018), o acúmulo de tarefas, as cobranças, os problemas institucionais, as exigências da vida pessoal e social, as expectativas e preocupações com o mundo do trabalho e o relacionamento interpessoal entre os colegas do curso são os eventos estressores mais citados pelos universitários de sua pesquisa. Guedes-Granzotti *et al.*, (2021) somam como outros agravantes: os problemas

financeiros, dificuldades em conciliar vida acadêmica com o trabalho, dúvida na escolha do curso e distanciamento dos familiares.

Ao fazer um recorte do perfil acadêmico de alunos de saúde, percebe-se que o contato precoce com a morte, a proximidade com a realidade do paciente, a carga horária extenuante e a sensação de insegurança técnica são fatores estressantes (ANDRADE *et al.*, 2014). Quando as exigências diárias ultrapassam a capacidade de reação e adaptação do aluno, inicia-se um processo de desgaste físico e psicológico caracterizado por sintomas de estresse (SANTANA *et al.*, 2018; GUEDES-GRANZOTTI *et al.*, 2021).

MÉTODO

O presente estudo é uma pesquisa transversal com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado na Brinquedoteca Hospitalar da Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Extensionistas (85) do “Programa de Extensão Território Encantado da Criança e do/a Adolescente: tecnologias leves e cuidado multiprofissional em saúde numa brinquedoteca hospitalar” (T.E.C.A.) foram convidados a participar da pesquisa.

Foram incluídos na pesquisa os extensionistas que atuaram no projeto entre os anos de 2017 e 2019 e que desenvolveram ações por pelo menos 3 meses.

O formulário para coleta dos dados foi elaborado a partir dos construtos levantados de questionários já validados e aplicados em pesquisas (SANTOS *et al.*, 2017; BARBOSA, 2012; SOARES, ALMEIDA e FERREIRA, 2006). O instrumento de coleta de dados foi reelaborado conforme as necessidades dos objetivos específicos a serem trabalhados e foram testados em um grupo de discentes, público-alvo da pesquisa, em um total de três estudantes, para validar a compreensão do instrumento. Ao selecionarem o link de acesso à pesquisa, os interessados acessaram o TCLE, com todas as informações sobre o estudo e um canal de comunicação com os pesquisadores.

As variáveis quantitativas foram mensuradas na escala tipo Likert de quatro pontos (não, nunca - pouco, às vezes - frequentemente - sim, sempre) e de sete pontos (Totalmente insatisfeito - Muito insatisfeito - Insatisfeito - Indiferente - Satisfeito - Muito satisfeito - Totalmente satisfeito). As questões foram divididas em: 1. "Sobre as atividades desenvolvidas e os reflexos no desenvolvimento do(a) extensionista". 2. "Quanto às vivências durante as atividades extensionistas". 3. "Sobre a relação de vínculo entre

extensionista, crianças/adolescentes e familiares hospitalizados". E 4. "Sobre os sentimentos gerados pelas vivências na brinquedoteca".

Os dados obtidos foram tabulados e tratados no programa Microsoft Office Excel 2016. Posteriormente, os dados foram analisados utilizando o programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS) versão 23 for Windows para análise estatística descritiva. Foi considerado significativo um valor de p menor ou igual a 0,05.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, sob o parecer nº 4.827.071 e CAAE 46446621.1.0000.5013 e está de acordo com as Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS

A amostra foi composta por 43 extensionistas, com idades entre 19 e 60 anos e predominância da faixa etária de 22 a 24 anos (48,8%, N = 21). Em relação ao sexo biológico, 81,4% (N = 35) eram do feminino e 16,3% (N = 7) do masculino. Em relação a cor/raça, 44,2% (N = 19) se declaram pardos, 30,2% (N = 13) brancos e 23,3% (N = 10) negros (Tabela 1).

Tabela 1 - Dados referentes à idade, sexo, cor/raça e residência dos extensionistas de uma brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.

Idade	N	%
19 a 21	3	7,0%
22 a 24	21	48,8%
25 a 27	14	32,6%
29	1	2,3%
32	1	2,3%
39	1	2,3%
45	1	2,3%
60	1	2,3%
Sexo	N	%
Feminino	35	81,4%
Masculino	7	16,3%
Preferiu não responder	1	2,3%
Cor/Raça	N	%
Parda	19	44,2%
Branca	13	30,2%
Negra	10	23,3%
Não soube responder	1	2,3%
Total	43	100%

Fonte: Elaboração própria.

Entre os participantes da pesquisa, 69,8% (N = 30) se identificaram como mulher cisgênero e 18,6% (N = 8) como homem cisgênero e 2,3% (N = 1) como mulher transgênero. Quanto à orientação sexual, 79,1% (N = 34) se declararam heterossexual, 9,3% (N = 4) gay, 9,3% (N = 4) bissexual e 2,3% (N = 1) pansexual (Tabela 2).

Tabela 2 - Dados referentes ao gênero e à orientação sexual dos extensionistas de uma brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.

Gênero	N	%
Mulher Cisgênero	3	7%
Homem Cisgênero	21	48,8%
Não sei responder	14	32,6%
Mulher Transgênero	1	2,3%
Preferiram não responder	1	2,3%
Orientação sexual	N	%
Heterossexual	34	79,1%
Bissexual	4	9,3%
Gay	4	9,3%
Pansexual	1	2,3%
Total	43	100%

Fonte: Elaboração própria.

Com relação ao tempo dedicado às atividades acadêmicas, a maioria (46,5%, N = 20) destina entre 4 a 12 horas semanais para atividades extracurriculares, 18,6% (N = 8) afirmaram dedicar entre 12 a 20 horas, 9,3% (N = 4) entre 20 a 36 horas e 4,7% (N = 2) mais de 36 horas. Quanto ao turno que frequentam as aulas, 58,1% (N = 25) cursava o período diurno/integral, 34,9% (N = 15) o matutino, 4,7% (N = 2) o noturno e 2,3% (N = 1) o vespertino (Tabela 3).

Quanto ao tempo dedicado para a realização de atividades que promovem à saúde mental, 16,3% (N = 7) dos extensionistas afirmaram não realizar nada. No entanto, 39,5% (N = 17) afirmaram ter hobbies e atividades de lazer, 23,3% (N = 10) responderam que faziam terapia psicológica e 18,6% (N = 8) esportes. A maioria (46,5%, N = 20) relatou dedicar de 1 a 3 horas semanais para práticas promotoras de saúde mental, 20,9% (N = 9) entre 4 a 6 horas e 14,0% (N = 6) entre 7h a 10 horas semanais (Tabela 3).

Tabela 3 - Dados referentes à turnos letivos, horas extracurriculares e práticas de atividades promotoras de saúde mental em extensionistas de uma brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.

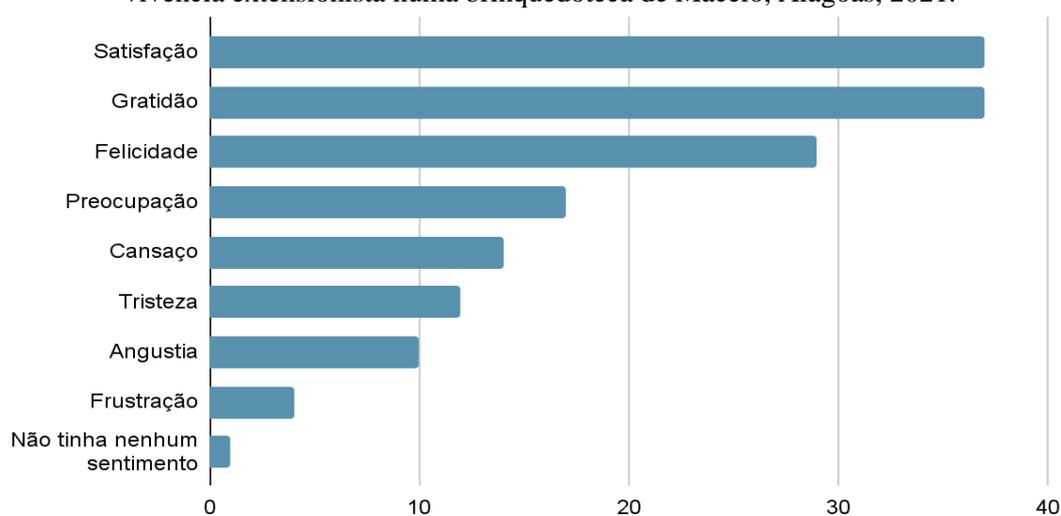
Horas extracurriculares	N	%
Entre 4h a 12 horas semanais	20	46,5%
Entre 12h a 20 horas semanais	8	18,6%
Entre 20h a 36 horas semanais	4	9,3%
Mais de 36 horas semanais	2	4,7%
Turnos das aulas	N	%
Diurno integral	25	58,1%

Matutino	15	34,9%
Noturno	2	4,7%
Vespertino	1	2,3%
Horas dedicadas à essas atividades	N	%
Entre 1h a 3 horas semanais	20	46,5%
Entre 4h a 6 horas semanais	9	20,9%
Preferiu não responder	8	18,6%
Entre 7h a 10 horas semanais	6	14,0%
Total	43	100%
Fazem atividades promotoras de saúde mental	N	%
Sim, hobbies e atividades de lazer	17	39,5%
Sim, terapia psicológica	10	23,3%
Sim, esportes	8	18,6%
Não realizavam	7	16,3%
Preferiu não responder	1	2,3%

Fonte: Elaboração própria.

Ao serem questionados sobre quais sentimentos mais frequentes sentiam após o fim de um turno na brinquedoteca, os sentimentos de “satisfação” e “gratidão” foram os mais referidos pelos estudantes (86%, N = 37). Outro sentimento positivo foi o de “felicidade” (67,4%, N = 29). Em contrapartida, 39,5% (N = 17) alunos citaram “preocupação”, 32,6% (N = 14) “cansaço”, 27,9% (N = 12) “tristeza” e 23,3% (N = 10) “angústia”, sentimento de “frustração” em 9,3% (N = 4) alunos e 2,3% (N = 1) respondeu que “não tinha nenhum sentimento prevalecente” (Figura 1).

Figura 1 - Dados referentes aos sentimentos mais frequentes após o fim de um turno de vivência extensionista numa brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.



Fonte: Elaboração própria.

Os extensionistas afirmaram que tinham afinidade com crianças/adolescentes e familiares hospitalizados (81,4%, N = 35) e 16,3% (N = 7) tinham frequentemente (Tabela 4).

Os extensionistas também foram questionados se mantinham contato com as crianças/adolescentes e familiares hospitalizados fora do ambiente hospitalar ou do período de hospitalização dos mesmos, onde 60,5% (N = 26) afirmaram que não, 23,3% (N = 10) que às vezes, 11,6% (N = 5) que sim e 4,7% (N = 2) que frequentemente (Tabela 4).

Quanto ao envolvimento com as condições de saúde-doença das crianças/adolescentes e familiares hospitalizados, 42,2% (N = 19) dos extensionistas selecionaram a opção “frequentemente”, 25,6% (N = 11) “sim, com certeza”, 20,9% (N = 9) “às vezes” e 7,0% (N = 3) “não, nunca” (Tabela 4).

Quando perguntados sobre a satisfação com as relações desenvolvidas com crianças/adolescentes e familiares hospitalizados, 34,9% (N = 15) os extensionistas afirmaram que estão satisfeitos, 32,6% (N = 14) que estão totalmente satisfeitos e 30,2% (N = 13) que estão muito satisfeitos (Tabela 4).

Tabela 4 - Dados referentes à relação de vínculo entre extensionistas e hospitalizados de uma brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.

Sobre a criação de vínculo com crianças/adolescentes/familiares	N	%
Sim, com certeza	35	81,4%
Frequentemente	7	16,3%
Preferiram não responder	1	2,3%
Manutenção do contato com fora do ambiente hospitalar	N	%
Não, nunca	26	60,5%
Pouco, às vezes	10	23,3%
Sim, com certeza	5	11,6%
Frequentemente	2	4,7%
Envolvimento com as condições de saúde-doença	N	%
Frequentemente	19	44,2%
Sim, com certeza	11	25,6%
Pouco, às vezes	9	20,9%
Não, nunca	3	7,0%
Preferiu não responder	1	2,3%
Satisfação da relação com as crianças/adolescentes/familiares	N	%
Satisfeito(a)	15	34,9%
Totalmente satisfeito(a)	14	32,6%
Muito satisfeito(a)	13	30,2%
Indiferente	1	2,3%
Total	43	100%

Fonte: Elaboração própria.

Paralelamente ao nível de satisfação com as relações interpessoal e ambiente da brinquedoteca, os extensionistas foram questionados sobre o bem-estar psicológico gerado durante as atividades no projeto. 39,5% (N = 17) afirmaram estar satisfeitos, 25,6% (N = 11) muito satisfeitos, 23,3% (N = 10) totalmente satisfeitos. No entanto, 4,7% (N = 2) apontaram estar muito insatisfeitos, 2,3% (N = 1) insatisfeitos e 2,3% (N = 1) indiferentes (Tabela 5).

Por fim, 81,4% (N = 35) concordam que a brinquedoteca T.E.C.A. e suas práticas é um fator de promoção de saúde mental para os extensionistas, 16,3% (N = 7) afirmam que promove um pouco e 2,3% (N = 1) que não promove saúde mental (Tabela 5).

Tabela 5 - Dados referentes ao bem-estar mediante as vivências numa brinquedoteca de Maceió, Alagoas, 2021.

Sobre o bem-estar psicológico durante as práticas na T.E.C.A.	N	%
Satisfeito(a)	17	39,5%
Muito satisfeito(a)	11	25,6%
Totalmente satisfeito(a)	10	23,3%
Muito insatisfeito(a)	2	4,7%
Insatisfeito(a)	1	2,3%
Indiferente	1	2,3%
Se a T.E.C.A. promove saúde mental aos alunos	N	%
Sim	35	81,4%
Um pouco	7	16,3%
Não	1	2,3%
Total	43	100%

Fonte: Elaboração própria.

O perfil dos extensionistas, em sua maioria, é caracterizado por pessoas de 22 a 27 anos, do sexo feminino, cisgênero, heterossexual, branca ou parda, com renda familiar diversa, egressos de escolas particulares, que não recebiam bolsa financeira acadêmica na universidade e cursavam a graduação em turno integral.

Foi identificado que 16,3% (N = 7) dos alunos não fazem práticas promotoras de saúde mental e 57,1% (N = 20) utilizam entre 1 a 3 horas para isso. Dedicar um tempo à extensão T.E.C.A. pode ter representado uma oportunidade de participar de ações promotoras de saúde mental junto às crianças e adolescentes hospitalizados. O sentimento de felicidade foi relatado em 67,4% (N = 29) dos extensionistas. Estes tinham um tempo de participação igual ou superior a 12 meses no projeto.

DISCUSSÃO

Além disso, considerando que gênero, raça e orientação sexual se constituem como determinantes sociais da saúde, os resultados demonstraram que 72,1% (N = 31) dos extensionistas se identificaram como mulher, 67,5% (N = 29) como negros/pardos e 20,9% (N = 9) como LGBTQIA+. Estes grupos são mais sensíveis à vulnerabilidade social e individual, o que acarreta comprometimento à sua saúde mental (GOMES et al., 2018).

Os estudantes universitários podem estar em estado de vulnerabilidade, o que aumenta as chances de apresentarem alterações psicopatológicas. Castro (2017) aponta em seu estudo que o universitário enfrenta uma variedade de condições de risco para sua saúde mental e bem-estar, identificando sintomatologia de estresse em 62% estudantes, ansiedade em 31%, depressão em 26,85% e burnout em 3,85%.

No que diz respeito à idade dos extensionistas, 48,8% (N = 21) tinham entre 22 a 24 anos de idade, período em que há cobranças sociais e exigências da vida pessoal e profissional (CASTRO, 2017). O perfil acadêmico dos entrevistados demonstra que a maioria vem de cursos da área da saúde, que possuem proximidade com a realidade do processo saúde-doença do paciente e entram em contato precoce com a morte (SANTANA *et al.*, 2018).

A maioria dos extensionistas (53,5%, N = 23) afirmou destinar mais de 12 horas semanal às atividades extracurriculares. Além disso, tem as atividades curriculares, onde 58,1% (N = 25) dos estudantes são provenientes de cursos com carga horária integral. Nesse contexto, o universitário enfrenta situações de contexto acadêmico relacionadas à falta de tempo para atender as demandas que a academia exige, tendo dificuldades para conciliá-las com as responsabilidades pessoais.

As demandas acadêmicas podem comprometer a qualidade de vida, refletindo em má alimentação, queda na qualidade do sono, ausência de atividade física e lazer, contribuindo com a presença de transtornos mentais. Estudo identificou 66,6% de jovens universitários apresentando sinais de Transtorno Mental Comum (DAMASCENA *et al.*, 2020).

De acordo com Castro (2017), o relatório de 2014 do Fórum de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) realizado em Instituições Federais de Ensino Superior mostrou que 79,8% de 939.604 estudantes relataram passar por dificuldades emocionais, sendo a ansiedade a dificuldade mais apontada pelos estudantes

(58,36%). O desânimo/falta de vontade de fazer as coisas foi a segunda maior frequência na amostra (44,72%).

Barros, Ramos e Dolabela (2021) apontam em seu estudo que dinâmicas recreativas como meio de lazer podem ser utilizadas na área da saúde para promover a saúde mental e física dos estudantes. Enquanto que para Jansen *et al.*, (2021), as oficinas terapêuticas possibilitam o acolhimento, expressão de subjetividades, desenvolvimento de atividades produtivas e diálogo, despertando manifestações positivas para o indivíduo.

Fazendo um recorte da ludicidade para além da fase infanto-juvenil, Souza (2019) aborda a importância desta atividade para os indivíduos adultos, visto que ela está proporcionando a produção de hormônios para a manutenção da saúde física e psicológica. Tal prática se torna ainda mais necessária com esse público que possui altas chances de desenvolver transtorno de ansiedade e depressão por causa dos níveis de estresse, insônia, pouco tempo para descanso, rotina extensa e cansativa em que são submetidos, sendo o brincar uma forma de relaxamento que propicia a diminuição desses estressores.

Os achados de Souza (2019) salientam a importância das atividades lúdicas para o bem-estar mental de jovens adultos e são semelhantes aos resultados deste estudo, onde 90,7% (N = 39) dos extensionistas se sentiram satisfeitos com seu bem-estar psicológico durante as atividades no projeto e 97,7% (N = 42) concordaram que as práticas na brinquedoteca T.E.C.A. foram um fator de promoção de saúde mental para eles. Este pode ser um dos fatores para os extensionistas demonstrarem satisfação em fazer parte do projeto (100%, N = 43) nesta brinquedoteca hospitalar. Assim, percebe-se que as práticas e projetos com foco na promoção da saúde mental são utilizados como estratégia de auto cuidado e contribuem para que as(os) extensionistas se mantenha saudável mentalmente (BRAGA *et al.*, 2017).

Outro fator importante que impacta na vivência dos alunos na brinquedoteca são as relações de vínculo. Para Pichon-Rivière (2005, p. 5), vínculo é “uma estrutura complexa que inclui um sujeito, um objeto e a sua mútua inter-relação com processos de comunicação e aprendizagem”. A forma como os alunos estabelecem vínculos afetivos com as crianças e adolescentes influencia na qualidade das sensações e percepções de bem-estar. Isso também foi identificado na pesquisa realizada por Basso *et al.* (2019) ao estudarem a relação entre profissionais de saúde e pacientes. De acordo com Santos *et al.*,

(2017), o estabelecimento de vínculo propicia um ambiente favorável para o enfrentamento de adversidades.

Identificou-se que 81,4% (N = 35) dos extensionistas desenvolveram afinidade com crianças/adolescentes e familiares hospitalizados, assim como 97,7% (N = 42) alegaram satisfação com a relação estabelecida com esse público. Isso pode ter proporcionado sentimentos de felicidade, satisfação e/ou gratidão na brinquedoteca. Além disso, 39,5% (N = 17) afirmaram manter contato com crianças, adolescentes e/ou familiares fora do ambiente hospitalar e 90,3% (N = 39) se envolviam com as condições de saúde-doença deles.

Percebeu-se ainda, que o vínculo favoreceu a geração de sentimentos positivos entre os extensionistas, mas também se identificou sentimentos negativos de preocupação, cansaço, tristeza, angústia e/ou frustração. Isso pode ser explicado pelo fato de haver dificuldades em lidar com situações de perda, morte e estresse emocional que acontecem na clínica pediátrica.

Braga *et al.*, (2017) entendem que o bem-estar consigo e com os outros, lidando com seus sentimentos e reconhecendo seus limites, se configura como saúde mental. As incertezas quanto à promoção de saúde mental apontada pelos extensionistas podem ser explicadas pelo fato da saúde mental resultar de diferentes vivências para cada estudante que participou do projeto.

Esses resultados apontam a necessidade de uma oferta de apoio e cuidado com esses extensionistas, visto que eles são mais propensos a ingressar na rotina hospitalar de cuidados com crianças/adolescentes/familiares hospitalizados, sem estarem preparados para enfrentar os sentimentos e a carga emocional que isso acarreta. Diante do exposto, percebe-se a necessidade de serviços de apoio para auxiliar os estudantes frente ao sofrimento psíquico e emocional diante das vivências no projeto.

CONCLUSÃO

A brinquedoteca T.E.C.A. proporcionou a realização de atividades, a interação e a criação de vínculos que estimularam sentimentos positivos e sensações de bem-estar na maioria dos extensionistas. No entanto, também foram identificados sentimentos negativos de preocupação, cansaço, tristeza, angústia e frustração. Um sentimento negativo não anula o positivo, visto que lidar com situações de hospitalização geram

emoções desconfortáveis, ao mesmo passo que o ato de contribuir para amenizar o impacto desse processo e trabalhar com a ludicidade geram emoções reconfortantes.

A maioria dos estudantes relatou satisfação com seu bem-estar psicológico durante as atividades no projeto e concordância sobre elas serem um fator de promoção de saúde mental.

Esse estudo deixa como sugestão promover ações de orientação aos extensionistas sobre as situações estressantes que envolvem o cuidar na clínica pediátrica. Além disso, a promoção de ações para preparar, capacitar e promover o bem-estar emocional dos extensionistas nesse ambiente deve ser cada vez mais discutida como uma estratégia que pode contribuir para a formação dos mesmos e um melhor desempenho nas atividades da brinquedoteca. Isso permitirá que os extensionistas possam ser um elo saudável entre universidade e sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J.B.C. *et al.* Contexto de formação e sofrimento psíquico de estudantes de medicina. **Rev. bras. educ. med.** v.38, n.2. Jun. 2014.

BARROS, A. S. M., RAMOS, L. V. R. e DOLABELA, M. F. Atividades recreativas entre estudantes de farmácia: relato de experiência do programa de educação tutorial. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.3, p.27212-27220, mar. 2021.

BASSO, L. *et al.* Possibilidade de transformação do sujeito a partir dos vínculos no grupo psicoterapêutico infantil. **Vínculo - Revista do NESME**, v.16, n.1, p.52-68. 2019.

BRAGA, A. L. de S. *et al.* Promoção à saúde mental dos estudantes universitários. **Revista Pró-UniverSUS**. v.08, n.1, p.48-54, Jan./Jun. 2017.

CASTRO, V. R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. **Revista gestão em foco**, Ed. n9. v. 9, n. 1, p. 380-401, 2017.

COSTA, S.A.F.R. *et al.* Brinquedoteca Hospitalar no Brasil: reconstruindo a história de sua criação e implantação. **Hist. enferm., Rev. eletrônica**. v.5, n.2, p.206-223. Ago.-dez. 2014.

DAMASCENA, N; S. *et al.* Prevalência de Transtorno Mental Comum (TMC) em estudantes de enfermagem decorrente do estilo de vida acadêmica. **Research, Society and Development**, v.9, n.12, 2020.

FERRARESSO, L.F.O.T e CODATO, L.A.B. Aprendizados e reflexões advindos de atividade extensionista de educação em saúde em centros de educação infantil. **Rev. Ciênc. Plur.** v.7, n.2, p.132-148. Maio. 2021.

FERREIRA, M.A. *et al.* Contribuição de atividades de pesquisa e extensão na formação profissional: a experiência do mercado escola. **HU rev.** v.45, n.3, p.289-294. 2019.

GOMES, R. *et al.* Gênero, direitos sexuais e suas implicações na saúde. **Ciênc. saúde colet.** v.23, n.6. Jun. 2018.

GUEDES-GRANZOTTI, R. B. *et al.* Estresse discente em um curso de Fonoaudiologia. **Audiology - Communication Research.** v,21. 2021.

JANSEN, R. C. *et al.* Arteterapia na promoção da saúde mental: relato de experiência. **Rev Enferm UFPI.** v.10:e805, Set-Abr. 2021.

LÚCIO, I. M. L.; MOREIRA, S. L. de B.; SOARES, V. F.de O. (Org) **T.E.C.A. – A árvore de junta-cabeças – a experiência da extensão universitária em uma brinquedoteca hospitalar.** Volume 1. Campo Grande: Editora Inovar, 61p. 2019. ISBN: 978-65-80476-34-3.

SANTANA, L.L. *et al.* Estresse no Cotidiano de Graduandos de Enfermagem de um Instituto Federal de Ensino. v.8: e2738. 2018.

SANTOS, M. A. *et al.* Clínica das configurações vinculares: Do estabelecimento do vínculo terapêutico às transformações possíveis. **Vínculo – Revista do NESME**, v.14, n.2, p.45-57. 2017.

SMERDEL, K. S. e MURGO, C. S. Um olhar psicopedagógico sobre o processo ensino-aprendizagem no contexto hospitalar. **Psicopedagogia.** v.35, n.108, p.329-339. Set.-dez. 2018. SOUZA; R. de S. Ludicidade do Adulto: Como recursos lúdicos podem ser utilizados para o auxílio nos processos de enfrentamento em casos de transtorno de ansiedade e depressão. **Psicologia.pt.** 2019. ISSN 1646-6977.

Recebido em: 21/08/2022

Aprovado em: 23/09/2022

Publicado em: 29/09/2022